



## Corinna Arrigotti

Corinna foi para a Casa da Imaculada ainda jovem. Era filha de mãe solteira. A mãe, infelizmente, morreu cedo, sendo ela ainda muito pequena. Era boa musicista e ia estudar música. Corinna era afetiva por natureza, afetada, e também muito teimosa.

Santa Maria Mazzarello percebeu que Corina era fundamentalmente boa e promissora, num futuro próximo, para glória de Deus. Corinna, entretanto, não querendo manifestar o seu íntimo a um sacerdote que a conhecia, com o pretexto de não poder manifestar os pecados da sua vida passada, recusou totalmente abeirar-se dos sacramentos. Maria Mazzarello, entretanto, esteve muito atenta para evitar o escândalo. Rezou para que aquela rosa brava se revestisse depressa da graça e, por isso, cercou-a de cuidados e carinho, na tentativa de conquistar o seu coração e de a mover com argumentos de fé.

Uma noite, quando as outras se foram deitar, ela falou com Corinna e procurou quebrar a última resistência. Por fim, tentou convencê-la falando-lhe gentilmente sobre a morte da mãe. Corinna começou a chorar, pensando no vazio que a falta da sua mãe lhe deixara, quando ainda era tão pequena. Então, Maria Mazzarello disse-lhe baixinho: « Se a tua mãe estivesse ainda a sofrer no purgatório e esperasse uma boa comunhão tua, tu não a farias? Sabes que o purgatório é muito doloroso... sendo o teu coração tão bom, deixarias a tua mãe naquele lago de fogo? A jovem ficou atordoada e desmaiou. Prometeu, no entanto, que cumpriria o seu dever e, no dia seguinte, conseguiu endireitar o emaranhado da sua consciência confusa e fazer uma boa confissão e comunhão. Corinna ficou conquistada e bem depressa imitou a mais obediente e fervorosa das suas companheiras. Mais tarde, fez-se FMA.



## Emma Ferrero

Na véspera da festa de Nossa Senhora, entraram para o internato duas irmãs, Emma e Oliva Ferrero, mandadas por Dom Bosco. Emma já tinha dezoito anos e era muito bonita. Desfrutava de bailes, óperas, espetáculos teatrais e de todos os prazeres da alta sociedade, a dado momento porém, o seu pai foi pedir ajuda a Dom Bosco que se ofereceu para acolher as três filhas: a mais nova em Turim, confiada à superiora, Irmã Elisa Roncallo; as outras duas em Mornese.

Emma estava muito revoltada e rebelde. Quando a convidaram a confessar-se, ela recusou com um sorriso irónico e desdenhoso. Manifestou a mesma atitude na sua participação nos atos religiosos. Madre Mazzarello, a Irmã Enrichetta (professora no internato) e a Irmã Emília, responsável pelo Internato, tentaram abeirar-se dela para lhe falar e ajudar a tranquilizar-se, mas ela rejeitou-as com um encolher de ombros.

As coisas andaram assim : comia pouco, dormia pouco, não trabalhava nem rezava, irritava a todos e só se preocupava com o seu baú.

A Irmã Enrichetta começou a dar-lhe atenção, mas sofria muito, ao ver-se na presença de uma alma que resistia à graça de Deus. Quanto mais a Irmã Enrichetta intervinha na sua vida, mais ela a considerava como uma ameaça. Todas rezavam por Emma.

Madre Mazzarello pediu à Ir. Enrichetta que a acompanhasse a Bordighera e à Ir. Emilia que cuidasse da Emma. Ao regressar, pôde verificar que a Irmã Emilia era muito capaz de se responsabilizar por Emma por várias razões humanas e divinas. Ela tinha conseguido convencê-la a fazer um boa confissão. A Madre alegrou-se com a notícia e a Irmã Enrichetta ficou aliviada ao vê-la totalmente transformada.



## MARIA BELLETTI

Maria Belletti era uma jovem que a comunidade temia e [por quem tinha] rezado muito. Tinha dezasseis anos. A 3 de novembro de 1874 ela dava entrada no colégio, para ficar interna, como pensionista. Vinha muito contrariada, o seu coração já estava cheio de muitas outras ideias e nada habituado à disciplina de um internato. Ficara órfã e, graças a uma herança, enriquecera da noite para o dia.

O seu comportamento deixava muito a desejar : entregava-se completamente ao divertimento e ao prazer e dedicava-se totalmente ao luxo e à vaidade. Bem depressa os seus afetos se deixaram conquistar por alguém que se aproveitou daquela situação. Mas Deus olhou-a com compaixão : providencialmente, os seus parentes decidiram levá-la para Mornese, a fim de melhorar a sua educação e comportamento e salvá-la do perigo.

Os seus modos mundanos mostravam bem quanto seria difícil a sua educação e formação. Embora o seu coração estivesse fechado à oração e a uma vida disciplinada e virtuosa, a comunidade começou a rezar a São José para que a iluminasse e concedesse a luz necessária para se tomar a melhor decisão. Entretanto, os seus educadores mais próximos, fizeram de tudo para ganhar a sua confiança. A Irmã Enrichetta, que cuidava da disciplina das internas, seguia-a noite e dia e conseguiu conquistar a sua amizade e o seu afeto.

Uma noite, Belletti chorou durante o sono e, quando acordou, começou a gritar muito forte, assustando a todas, tanto as meninas, como as Irmãs. Queria confessar-se e depressa. Tinha sonhado que ia ser estrangulada pelo diabo por causa dos seus pecados e não havia nada que a tranquilizasse, a não ser a confissão, por isso, mesmo que não fosse o momento certo, tinha de se confessar. Veio o sacerdote, confessou-a durante muito tempo, pois ela tinha estado muitos anos sem se confessar e chorou todo o resto da noite.

Na manhã seguinte, a Madre falou com ela com muito carinho e compreensão, conseguiu acalmá-la, orientou-a e guiou-a com paciência.

A oração fervorosa e a ação convergente de toda a comunidade provocaram uma mudança gradual, verdadeira, na vida tão sofrida desta jovem.

